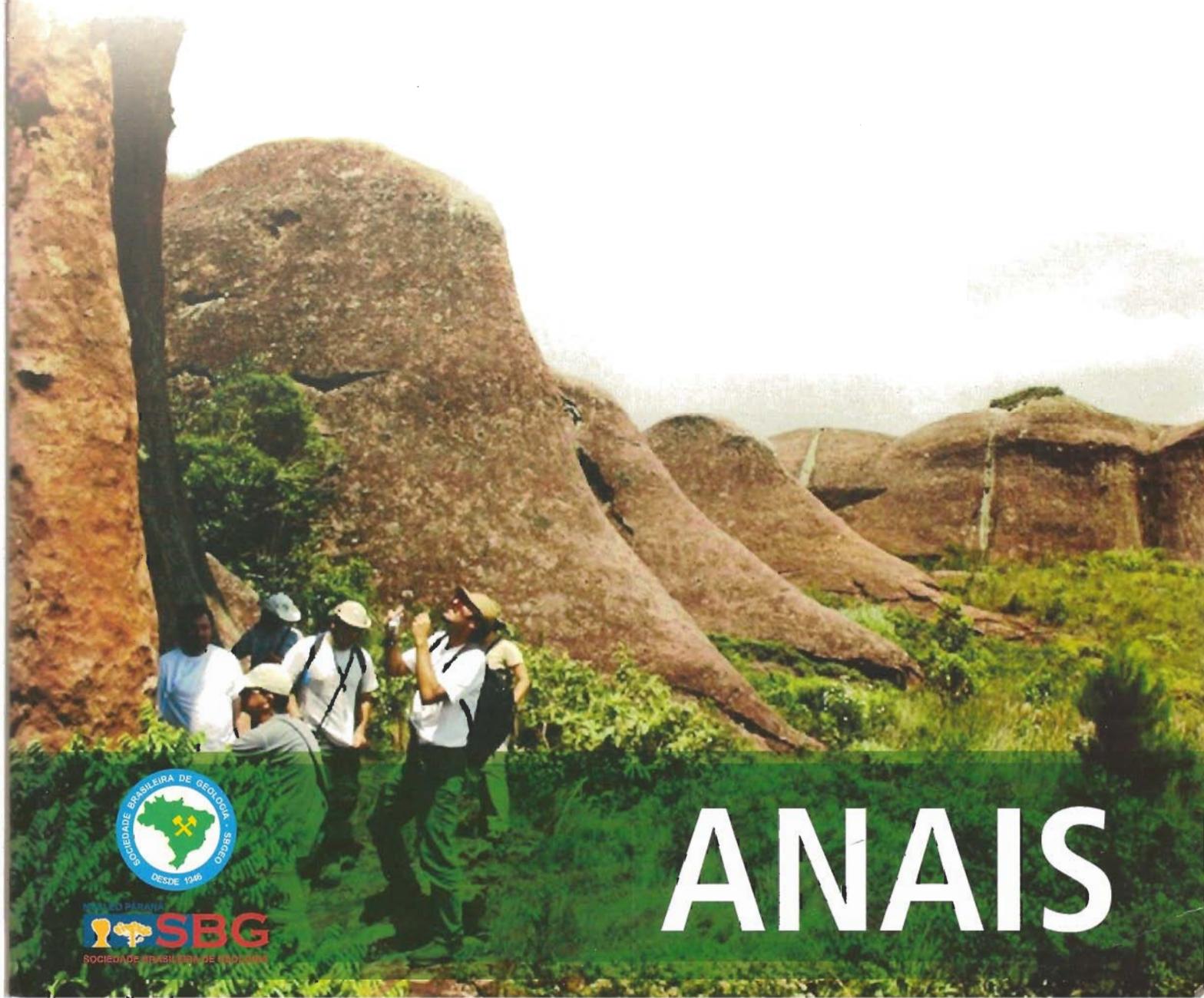




44° CONGRESSO
BRASILEIRO DE GEOLOGIA
O PLANETA TERRA EM NOSSAS MÃOS

26 a 31 de outubro de 2008
Curitiba - PR



INFERÊNCIAS PALEOAUTOECOLÓGICAS A PARTIR DA BIOESTRATINOMIA DE BAURUSUCHUS SALGADOENSIS (CROCODYLIFORMES) DA FORMAÇÃO ADAMANTINA, BACIA BAURU (TURONIANO –SANTONIANO / CRETÁCEO SUPERIOR)

Felipe Mesquita Vasconcellos (1); Ismar de Souza Carvalho (2).

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

Resumo: Os fósseis do crocodiliforme *Baurusuchus salgadoensis* são oriundos da Formação Adamantina (Bacia Bauru – Cretáceo Superior, Turoniano-Santoniano), município de General Salgado, Estado de São Paulo. Ocorrem em uma sucessão de arenitos maciços finos, com geometria tabular, intensamente bioturbados e cimentados por carbonato de cálcio. A sucessão é interpretada como a planície de inundação fluvial em um clima quente e árido. Ocorrem espécimes com o esqueleto muito bem preservado, praticamente completos, articulados, além de gastrólitos associados a gastrália de alguns indivíduos. Foram também identificados coprólitos e ovos fossilizados que podem ser atribuídos a esta espécie. Entre os elementos articulados encontramos elementos diminutos e frágeis como garras, falanges, gastrália, costelas cervicais e as últimas vértebras da cauda, facilmente desarticuláveis e perdidas durante a necrólise. A preservação e articulação de diminutos elementos pós-cranianos indicam um enterramento rápido que preveniu estes elementos de serem carregados por agentes trativos. Em Crocodyliformes recentes (aligatorídeos e crocodilídeos) é observado o comportamento de escavar depressões rasas próximas de corpos aquosos (gator holes). Posteriormente provocam um soterramento voluntário e ativo, com o objetivo de reduzir os efeitos de condições ambientais estressantes, como secas e temperaturas altas. A ocorrência de esqueletos completos de *B. salgadosensis*, articulados, em distintas camadas, sugere que estes Crocodyliformes estavam soterrados antes e durante a necrólise. Provavelmente estes indivíduos estariam agrupados e semi-enterrados em sedimentos arenosos, evitando a dessecação, em fases de grande estiagem. A preservação diferenciada poderia ser devida à capacidade destes de construir habitações e serem soterrados (voluntariamente) antes da morte ou soterramento final. Este comportamento provavelmente possibilitava que os baurusuquídeos tivessem uma boa adequação aos ambientes terrestres quentes, áridos, de marcada sazonalidade climática. Tal inferência pode ser corroborada pelo tipo de preservação observada: indivíduos jovens e adultos articulados e um considerável conjunto de icnofósseis (ovos, coprólitos e gastrólitos), todos preservados *in situ*, sem sinais de transporte. Este estudo contou com o apoio do CNPq (Proc. no 305780/2006-9) e FAPERJ/IVP (Proc. nº E - 26 /152-541/2006)

Palavras-chave: cretáceo superior; bacia bauru; bioestratinomia.